

MEDICINA

O QUE FAZ

A saúde humana é o objeto de estudo do médico. Ele investiga a natureza e as causas das doenças humanas, procurando sua cura e prevenção, assim como faz diagnósticos, pede exames, prescreve medicamentos e realiza cirurgias.

PERFIL DO PROFISSIONAL

Dedicação máxima à profissão, é imprescindível estar sempre bem informado e atualizado a respeito de novas drogas, técnicas e tecnologias. Para isso, é imprescindível gostar de estudar e conhecer as novidades da área. Outra característica profissional importante é saber se relacionar com as pessoas de forma empática, saber diagnosticar através da análise de situações.

CURSO

Aulas em período integral e com currículo puxado. Nos dois primeiros anos, o aluno tem matérias básicas, como Anatomia, Bioquímica, Fisiologia e Patologia, Bases Moleculares e Celulares dos Processos Normais e Alterados, Fisiopatologia dos Sinais, Sintomas das Doenças, entre outras. Nos últimos dois anos, os alunos passam pelo internato, considerado o estágio do curso de Medicina, com aulas práticas nas grandes áreas médicas (clínica Médica e Cirúrgica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia e Atenção Primária à Saúde). Os alunos vivenciam atendimento em ambulatórios, hospitais, centros cirúrgicos, prontos-socorros e UTIs. Depois de formado, os dois anos de residência médica são para quem quiser obter uma especialização. Duração média: 6 anos.

ÁREAS DE ATUAÇÃO

Diagnosticar e tratar doenças nas seguintes especialidades:

Acupuntura: Aplicação de agulhas.

Alergia e imunologia: Mecanismos de defesa do organismo.

Anestesiologia: Aplicação de anestésicos.

Angiologia e cirurgia vascular: Artérias e veias.

Cancerologia: Câncer.

Cardiologia: Coração.

Cirurgia (cardiovascular, de cabeça e pescoço, geral, do aparelho digestório, pediátrica, plástica e torácica).

Clínica médica: Organismo em geral.

Coloproctologia: Aparelho digestivo final.

Dermatologia: Pele.

Endocrinologia e metabolia: Distúrbios hormonais e de metabolismo.

Gastroenterologia: Sistema digestório.

Genética médica: Doenças genéticas.

Geriatría e gerontologia: Moléstias do envelhecimento.

Ginecologia e obstetrícia: Aparelho reprodutor feminino, gravidez e parto.

Hematologia e hemoterapia: Sangue, seu uso terapêutico ou de seus componentes.

Homeopatia: Clínica geral que utiliza medicamentos feitos com substâncias naturais.

Infectologia: Doenças infecciosas.

Mastologia: Glândulas mamárias.

Medicina da dor: Voltada para o tratamento da dor crônica.

Medicina esportiva: Prevenir e tratar distúrbios originados de atividade esportiva. Dar orientação médica a equipes e times.

Medicina legal e perícia médica: Realizar autópsias, exames de DNA e de corpo de delito. Dar suporte à investigação de crimes.

Medicina paliativa: Oferecer cuidados para aliviar o sofrimento de pacientes terminais.

Medicina sanitária: Desenvolver e aplicar programas de saúde pública.

Medicina do sono: Tratar dos distúrbios relacionados ao sono.

Medicina do trabalho: Prevenir e tratar doenças causadas pelo ambiente de trabalho ou por práticas profissionais.

Nefrologia: Moléstia dos rins.

Neurologia e neurofisiologia: Distúrbios do sistema nervoso.

Nutrologia: Nutrição.

Oftalmologia: Olhos.

Ortopedia e traumatologia: Ossos e músculos.

Otorrinolaringologia: Ouvido, nariz, boca e garganta.

Patologia e patologia clínica: Exames laboratoriais.

Pediatria: Crianças.

Pneumologia: Pulmões.

Psiquiatria: Doenças mentais.

Radiologia e diagnóstico por imagem: Exames radiológicos e diagnóstico por imagens.

Radioterapia: Tratamentos por radiação.

Reumatologia: Cartilagens e articulações.

Terapia intensiva: Tratamento intensivo de pacientes.

Urologia: Vias urinárias.

FIQUE DE OLHO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a proporção ideal em um país é de um médico para cada mil habitantes. No Brasil, com cerca de 440 mil profissionais, segundo o Conselho Federal de Medicina, a relação é de dois para cada mil habitantes. No entanto, o mercado de trabalho para esse profissional está longe de se esgotar. Isso porque há forte desequilíbrio regional: enquanto a população dos grandes centros urbanos – especialmente os de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais – conta com grande quantidade de médicos, capitais no Norte e no Nordeste e localidades mais distantes, do interior do país, carecem desse profissional, principalmente nos serviços públicos de saúde.